

4520817

Transporte Coletivos (Transcol) (Transcol)

SOCORRO EQUIPAMENTO, QUE ESTÁ FUNCIONANDO EM CARÁTER EXPERIMENTAL ATÉ O FINAL DO MÊS, AINDA NÃO FOI USADO; BOTÃO ACIONA CENTRO DE OPERAÇÕES DA POLÍCIA MILITAR

Botão de pânico já começou a funcionar nos ônibus do Transcol

Equipamento, instalado em dez coletivos, conta até com localizador por satélite

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@redgazeta.com.br

Poucos dias antes dos últimos ataques a ônibus na Grande Vitória, os veículos do Sistema Transcol passaram a contar com um esperado reforço. Já começaram a

funcionar, em fase de testes, os botões de pânico, instalados dentro de coletivos para avisar a polícia quando o motorista constatar algum crime dentro do ônibus. Ao apertar o botão, o motorista aciona um alarme na polícia que localiza o veículo num mapa.

Os equipamentos foram instalados duas semanas antes do carnaval em 10 coletivos. O sistema, que tem ligação direta com o Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciodes), já funciona integralmente, mas apenas em fase de testes. No fim de março, ele será avaliado para que se decida se será implantado em todos os ônibus ou se será descartado.

As informações são do presidente do Sindicato das Em-

presas do Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), Fábio Cançado, que acrescentou que foram instalados pelo menos dois botões por ônibus, sem dar mais informações, como a localização dos botões, para a segurança do sistema.

Alerta. “Até agora, o sistema ainda não foi acionado, mas já funciona integralmente, inclusive o sistema de GPS (localizador dos veículos por

satélite, cuja sigla na língua inglesa significa Global Positioning System) ligado ao Ciodes”, disse Cançado.

Apesar da instalação dos botões de pânico não ter sido resposta aos últimos incêndios criminosos de ônibus na Grande Vitória, o GVBus vai se empenhar no combate aos crimes. Na última terça-feira, o sindicato se reuniu com o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Evaldo Martinelli, para

discutir os incêndios.

Os sindicalistas foram convidados por Martinelli, que apresentou as principais ações repressivas da polícia contra os incêndios, mas não detalhou as atividades de inteligência para não prejudicar a atuação.

“Ficamos satisfeitos com o que foi apresentado. Acredito que não vão ocorrer mais incêndios. O secretário também nos convidou para atuar em conjunto com a secretaria”, acrescentou Fábio Cançado.

Sindicato fará mapa da violência

Empresas vão consultar motoristas sobre locais mais perigosos da Grande Vitória

mações já estão sendo coletadas com motoristas e cobradores dos ônibus e devem ser entregues, em forma de relatório, já no começo da próxima semana.

Os trabalhadores rodoviários vão informar, por exemplo, em quais esquinas, ruas e estabelecimentos eles presenciaram assaltos ou tráfico de drogas. Também serão informados os trechos e horários em que acontecem assaltos nos coletivos, ou quando os passageiros entram sem pagar. Os dados já estão sen-

do coletados por chefes de tráfego das 11 empresas do Transcol, repassados aos gerentes e compilados pelo Sindicato das Empresas do Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus).

“O levantamento deverá estar pronto para ser entregue à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social na terça-feira”, disse o presidente do GVBus, Fábio Cançado, que acrescentou que esse foi um dos compromissos assumidos junto ao secretário Evaldo Martinelli.

Irmão de “Cabeção” teme ser preso

Com medo de voltar à prisão, um dos suspeitos de ter participa dos ataques a ônibus na Grande Vitória entrou ontem, no Tribunal de Justiça, com um pedido de habeas-corpus preventivo. Hudson Fernando de Oliveira Reis, irmão do traficante Fernandes de Oliveira Reis, o *Fernando Cabeção*, teme uma prisão inesperada.

A advogada de Hudson e também de *Fernando Cabeção*, Carla Pedreira, garantiu não ter recebido mais informações sobre uma possível prisão, além das divulgadas

pela imprensa. “Mas já fomos surpreendidos por prisões inesperadas, decretadas por juízes que não são os dos processos”, afirmou.

Hudson chegou a ser detido pela Polícia Militar, na madrugada do último dia 28, logo depois de ter sido incendiado o segundo dos quatro últimos coletivos atacados. Ele estava em um carro, com a mulher e um amigo, onde a polícia encontrou um vasilhame com cheiro de combustível. Porém, ele foi liberado por delegado de plantão.

Ele já ficou preso durante dois anos e três meses por causa de um processo em que é acusado de participar da facção criminosa Primeiro Comando de Guanabara (PCG). Conseguiu alvará em 18 de novembro de 2005.

Carla reclamou que advogados têm tido dificuldade em falar com clientes presos, principalmente no Presídio de Segurança Máxima, em Viana. Mas reuniões realizadas ontem e anteontem com as secretarias da Justiça e da Segurança Pública apontaram melhorias.

Polícia já fecha bares na Grande Vitória

Operações começaram há um mês em locais que são pontos de encontro da criminalidade

A Polícia Militar já começou a fechar bares da Grande Vitória que funcionam irregularmente e servem de ponto de encontro da criminalidade. A operação começou há um mês, e bares que funcionavam irregularmente na Serra, em Cariacica e em Viana foram fechados definitivamente ou advertidos para baixar as portas mais cedo.

A polícia pode fechar bares que servem de fachada para ações criminosas, disse ontem o comandante de Polícia Os-

tensiva Metropolitano, coronel Enio Chaves dos Reis. Nesses casos, não é preciso que a Vigilância Sanitária cheque o alvará. O coronel disse que um trailer foi fechado em Cariacica há mais de uma semana.

Mas quando a polícia encontra um bar que não é de fachada, mas funciona sem alvará e atrai crimes para o seu entorno, os policiais têm alertado os donos a fechar antes da madrugada e procurar a regularização. Na última sexta-feira, comerciantes reclamaram da ação no bairro Areinha, em Viana.

Vida. "O fechamento de bares, além de orientação para outros fecharem mais cedo, é diretriz da Operação de Preservação da Vida, que os batalhões da Gran-

de Vitória desenvolvem há cerca de um mês. Quando o secretário de Segurança assumiu, pediu empenho para reduzir os homicídios em 50% em três meses", disse o coronel.

A operação já acontece, pelo menos parcialmente, em Flexal

e Nova Rosa da Penha, em Cariacica, Vila Nova da Colares e Feu Rosa, na Serra, São Pedro V, em Vitória, e Marcílio de Noronha, em Viana, e 1º de Maio, em Vila Velha. Em São Pedro, ontem, houve mais policiais e ação desde as 15 horas.

Comerciantes reclamam em Viana

A ação da Polícia Militar no fechamento de bares já começou a provocar a revolta de comerciantes. Isso aconteceu em Viana, por exemplo. Depois da passagem da PM pelo Bairro Areinha, na noite da última sexta-feira, dois donos de bar ligaram para A GAZETA para denunciar a ação da Polícia, que segundo eles não teve aviso prévio. "Ninguém explicou nada", disse um comerciante. Uma dona de bar reclamou que não existe lei que obrigue o dono de um bar a fechar o estabelecimento antes da madrugada. "A gente precisa trabalhar e tem que pagar pela falta de policiamento nas ruas", reclamou.

ADULTO ARMADO COMANDAVA GANGUE COM SETE MENORES

Menor que assaltou hotel é preso e liberado

FABRICIO MARVILA

fmarvila@redgazeta.com.br

Uma operação da Polícia Militar resultou na detenção de sete menores e um adulto, na região de Vale Encantado, Vila Velha, na noite de terça-feira. Uma arma foi apreendida. Um dos menores era apontado como o garoto que comandou o assalto a um hotel no bairro Nossa Senhora da Penha, no município, no último sábado.

Por meio de uma denúncia anônima, policiais que realizavam o patrulhamento na região

foram avisados que um grupo, em atitude suspeita, estaria no bairro Jardim do Vale se drogando. Durante a revista, foi encontrada uma pistola calibre 380 com 11 munições intactas.

A arma estava com Eudes Ramos, 25 anos, que estava com as cinco meninas e os dois meninos (idades entre 13 e 17 anos). Todos foram levados para o DPJ de Vila Velha. Eudes foi autuado em flagrante. Já os menores liberados com a chegada dos pais, inclusive o que assaltou o hotel, já que a vítima não foi à delegacia reconhecê-lo.